



OIT elogia trabalho em torno do diálogo social em Portugal

Sessão UC acolhe simulação da Conferência Internacional do Trabalho, “inérita” em contexto universitário



Guy Ryder, director-geral da OIT, esteve ontem em Coimbra

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Ryder, afirmou ontem em Coimbra que está «optimista em relação a Portugal» e elogiou o aumento do salário mínimo e o trabalho em torno do diálogo social.

«A crise foi uma experiência dolorosa. Temos de tirar lições da mesma, mas temos de sair da crise e estou optimista em relação a Portugal», afirmou Guy Ryder, que falava aos jornalistas no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, à margem da abertura da simulação da Conferência Internacional do Trabalho (CIT).

O líder da OIT recordou que tem trabalhado com o Governo português e aplaudiu o executivo pelo esforço que tem feito em torno do diálogo social.

Para Guy Ryder, é necessário criar acordos entre «empregadores e sindicatos», realçando que os países que estão a conseguir sair da crise são aqueles onde há acordos sociais mais fortes.

A OIT assinala 100 anos de existência em 2019, trabalhando para «melhorar a vida laboral» e para garantir mais «justiça social» nas sociedades, afirmou.

Num momento em que «mui-

tos dizem que o trabalho está mais difícil, que as sociedades estão mais injustas», é um objectivo da OIT «trabalhar para alterar o caminho» e garantir que mudanças como a demografia, globalização ou a tecnologia sejam direccionadas para tornar as sociedades «mais equitativas», realçou.

A simulação da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), que decorre na Universidade de Coimbra, realiza-se pela primeira vez na Europa e é «inérita» em contexto universitário.

A iniciativa arrancou ontem, com a primeira sessão plenária, e termina a 30 de Novembro, com as conclusões da simulação da CIT.

Reitor defende máquinas a pagar impostos

Na sessão de abertura estiveram presentes nomeadamente o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o reitor da Universidade de Coimbra e a directora da FEUC.

Dirigindo-se à plateia de jovens que participa na simulação da Conferência Internacional do Trabalho, o reitor João Gabriel Silva defendeu que as máquinas deveriam pagar impostos para se garantir uma situação de

«neutralidade fiscal» em relação ao trabalho humano. Num mundo em que o avanço da tecnologia e, consequentemente da automatização, vai continuar «a destruir mais depressa [empregos] do que aqueles que constrói», será necessário garantir uma «situação de pelo menos igualdade, ou de neutralidade fiscal», entre as máquinas e os humanos, afirmou.

«Num ambiente em que a geração actual deve pagar as pensões daqueles que estão aposentados, então nos casos em que objectivamente a máquina substitui as pessoas, essa máquina deve contribuir para as pensões dos que estão aposentados», acrescentou o reitor.

O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em declarações aos jornalistas, descartou a possibilidade de se taxarem as máquinas. Essa solução iria «onerar a fiscalidade das empresas», realçou José Vieira da Silva, considerando que taxar «mais intensamente as empresas que mais se modernizam» não seria «um bom caminho», podendo «difícultar o progresso», que tem os seus riscos, mas também «muitas vantagens».

Cátedra da OIT na Faculdade de Economia

Na sessão de abertura, a directora da Faculdade de Economia propôs que fosse criada a Cátedra da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na Universidade de Coimbra. A dinamização dessa cátedra na FEUC permitiria «fomentar a investigação e desenvolvimento de competências para a compreensão de múltiplas questões que desafiam o mundo do trabalho», convidando «cientistas de alto perfil e com reconhecimento internacional», justificou Teresa Pedrosa Lima.